

ATAS



ATA Nº 74

Folha 41

Aos quinze de outubro de dois mil e dezassete, reuniu a assembleia geral ordinária do Vitória Sport Clube, pelas dez horas, em segunda convocação, no Pavilhão Desportivo “Unidade Vimaranesense”, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: *Leitura e aprovação da ata da Assembleia Geral realizada no dia 03/06/2017;*

Ponto dois: *Apreciar, discutir e votar o relatório e contas da Direção referente à época desportiva de 2016/2017 e respetivo relatório e parecer do Conselho Fiscal;*

Ponto três: *30 minutos para discutir assuntos de interesse do clube.*

Presidiu à sessão o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Eng.º José Isidro Puga Lobo, tendo como Vice-Presidente o Dr. Daniel André Sousa Rodrigues e como Secretário o Senhor António José Ferraz de Moura. Relativamente à ausência do Secretário da Mesa da Assembleia Geral, Dr. António José Teixeira de Sousa Pinto, pelo Presidente da Assembleia Geral foi comunicado que o mesmo apresentou a sua demissão.

Aberta a sessão, o Presidente da Assembleia Geral cumprimentou todos os associados, órgãos sociais e senhores jornalistas.

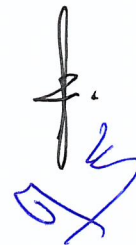
De seguida o Presidente da Assembleia Geral justificou aos associados a marcação da assembleia geral para a manhã de domingo, em virtude de no dia anterior o Vitória SC ter jogado na Vidigueira o jogo da Taça de Portugal.

Entrando de seguida na ordem de trabalhos:

Ponto um: *Leitura e aprovação da ata da Assembleia Geral realizada no dia 03/06/2017 – foi aprovada a dispensa da leitura da ata pela maioria da assembleia, com apenas uma abstenção. Quanto à aprovação da ata, foi a mesma aprovada pela assembleia geral por larga maioria dos associados, com apenas 4 abstenções;*

Ponto dois: *Apreciar, discutir e votar o relatório e contas da Direção referente à época desportiva de 2016/2017 e respetivo relatório e parecer do Conselho Fiscal – dada a palavra à Direção foi pelo seu Presidente indicado para usar da palavra o Vice-Presidente, Dr. Francisco Príncipe.*

ATAS



O Dr. Francisco Príncipe, deu inicialmente a palavra ao Diretor do clube para a área financeira, Dr. Ricardo Prego, que fez uma apresentação pormenorizada do conteúdo do Relatório e Contas do exercício 2016/17. **Folha 42**

O Diretor Financeiro, Ricardo Prego, iniciou a sua apresentação com o apoio de um PowerPoint, a qual teve incidência sobre a evolução económica e financeira da sociedade desportiva do clube, alicerçada nos resultados desportivos, destacando em especial a participação da sociedade na final da Taça de Portugal e a obtenção do quarto lugar na classificação final da Liga NOS, que teve como consequência direta o apuramento direto para a fase de grupos da Liga Europa, permitindo assim um significativo encaixe financeiro, quer de prémio de participação na final da Taça de Portugal de cerca de 500 mil euros, quer de 2,6 milhões de euros de participação na fase de grupos da Liga Europa na época desportiva de 2017/18, tendo um impacto financeiro não só na SAD mas também no Clube. Destaque ainda para os excelentes resultados da equipa B e dos escalões da formação de futebol, justificando-se assim o investimento financeiro que tem vindo a ser efetuado nessa área.

Nas modalidades, destaque também para a natação e exploração das piscinas do clube, em que o Diretor Financeiro explicou o litígio fiscal que o clube tem pendente com a autoridade tributária nos tribunais, que exige ao Clube um imposto de cerca de 250 mil euros de IVA, e que na primeira instância já foi dada razão ao clube, embora a autoridade tributária tenha recorrido dessa decisão, recurso que está pendente, no entanto, o Clube mantém a convicção de que a razão lhe assiste e por isso tem-se a expectativa de no futuro essa liquidação de imposto seja corrigida nas contas.

Relativamente à quota modalidade o Diretor Financeiro destacou a obtenção de uma receita de 133 mil euros dos cerca de 600 mil euros de receitas para apoio direto nas diversas modalidades do clube, levando a que as modalidades estejam cada vez mais próximas da sua sustentabilidade, destacando ainda a receita de cerca de 150 mil euros obtida com o funcionamento do SOLINCA, existindo também uma expectativa sobre a receita futura que virá a ser obtida com a bomba de gasolina do Estádio.

Destacou também o Diretor Financeiro o trabalho desenvolvido pela sponsorização feita pelo Departamento de Marketing da sociedade; bem como com a criação do hino e com o desenvolvimento da marca através dos nossos produtos.

ATAS



Por último o Diretor Financeiro referiu que é na gestão de atletas que é dado destaque aos resultados obtidos, os quais sendo na sua natureza extraordinários, fruto do sucesso da gestão que tem vindo a ser efetuada, pode-se olhar para eles nos últimos anos como se de resultados correntes se tratassem, os quais tiveram no último ano um impacto direto de 5,6 milhões de euros nas contas da SAD, a qual obteve uma receita recorde na última época desportiva de 16,9 milhões euros, tendo tido um resultado líquido de 2,8 milhões de euros, permitindo uma entrada nas contas do clube de um resultado consolidado de 40% desse valor, ou seja cerca de 900 mil euros.

Quanto às finanças do clube, o Diretor Financeiro referiu que as suas receitas foram melhoradas com o referido valor obtido pela SAD, permitindo por isso um resultado de 5,3 milhões de euros nas contas do clube. Realçou também a reestruturação de pessoal e também a melhoria financeira em consequência da diminuição da sua dívida e consequentemente dos juros da dívida, o que permite agora libertar mais receita para a atividade do Clube e para o reforço dos seus capitais próprios em cerca de 800 mil euros.

Por fim, o Dr. Francisco Príncipe fez a súmula dos destaques do relatório apresentado pelo Diretor Financeiro, com especial incidência:

- sobre os sucessos das diversas equipas de futebol, com destaque para a sua formação;
- para o sucesso financeiro conseguido na gestão das piscinas e para a vitória em primeira instância no processo fiscal sobre o IVA das piscinas;
- para o desempenho dos diversos membros das secções das modalidades na gestão de cada uma delas, com especial destaque para o desenvolvimento dos seus escalões de formação;
- para o aproveitamento económico dos espaços do Estádio e para o ganho económico do clube com a performance financeira da SAD.

Terminada a intervenção da Direção, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu a palavra ao Dr. Eduardo Leite, Presidente do Conselho Fiscal, para este apresentar o Parecer do Conselho às contas apresentadas.

No uso da palavra, o Presidente do Conselho Fiscal cumprimentou os associados e restantes membros dos órgãos sociais, passando de seguida à leitura do parecer do conselho fiscal sobre

ATAS



o relatório contas do exercício 2016/17 - o qual se encontra anexo à presente ata, e que assim por brevidade se dá por reproduzido -, realçando que sendo o último Parecer do mandato, in **Folha 44** também sobre o período de todo o mandato.

Da intervenção do Presidente do Conselho Fiscal destaca-se a congratulação pelo enorme sucesso económico e financeiro que o clube alcançou e a sua enorme capacidade para suprir os seus compromissos com recursos a fundos próprios; o clube poder agora dar passos sustentados e almejar um futuro de maior tranquilidade e ambição; o próximo triénio poder abrir um horizonte novo e de objetivos distintos dos anteriores, dos quais destacou: a reformulação do modelo de quotização e da relação corporativa com a SAD; o alavancar a relação com as entidades públicas, locais e nacionais, no sentido de impulsionar o investimento que permita melhorar o património do clube; o de criar um modelo de gestão das modalidades que permita um maior investimento e potencie melhores resultados desportivos.

O Presidente do Conselho Fiscal agradeceu ainda a dedicação e disponibilidade da Direção em responder e manter o Conselho Fiscal informado, reconhecendo ainda a enorme capacidade técnica e confidencialidade do departamento financeiro do clube.

Concluindo, o Presidente do Conselho Fiscal referiu que o Conselho considera que o relatório contas do exercício 2016/17, não só representa a situação financeira patrimonial do clube, como do ponto de vista dos resultados obtidos sustentam a resolução dos desequilíbrios estruturais do clube, assim sendo o Conselho Fiscal por unanimidade e com voto de louvor dá um parecer deveras favorável à sua aprovação.

Terminada a intervenção do Presidente do Conselho Fiscal, foi pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral dada a palavra ao Presidente da Direção, para que antes de abrir o debate aos associados, pudesse tecer algumas considerações.

No uso da palavra, o Presidente da Direção e após saudar os associados e os órgãos sociais, dirigiu-se à Assembleia para transmitir a sua opinião sobre a "história de sucesso" dos últimos 5/6 anos, naquela que será a última assembleia geral ordinária do atual mandato, não porque pretendesse gratidão sobre o trabalho que foi desenvolvido, mas porque entende que tem que se ter orgulho da história desenvolvida.

De seguida o Presidente da Direção destacou alguns dos momentos históricos dos últimos dois mandatos, recordando e realçando:

ATAS

- Que no início do primeiro ano do mandato teve que fazer transferências de dinheiro da sua conta pessoal para pagar os seguros da equipa de futebol profissional, de forma a poder entrar em campo nos jogos que tinha que disputar;

- Que nesse momento crítico do primeiro mandato as primeiras coisas que fez nos primeiros dias foi pagar impostos, pois caso não o fizesse a autoridade tributária iria penhorar as contas do clube e a partir daí tudo fechava;

- Que constituiu uma nova sociedade comercial desportiva, designada por SAD, que pouco tempo depois de o Vitória o ter feito, o legislador obrigou todos os clubes que pretendessem participar em competições desportivas profissionais teriam que se constituir como sociedades desportivas, ou seja, naquilo que o Vitória entendeu ser uma medida estratégica, o legislador considerou ser necessária e obrigatória de forma a poder melhor escrutinar essas entidades, e isto foi feito contra muitos que não acreditavam nesta solução, deu-se por isso um passo em frente, realçando: *"...do qual nos devemos orgulhar por utilizarmos as ferramentas ao nosso alcance em cada momento da história, porque somos reconhecidos por todos, dentro e fora do país, temos por isso orgulho em ser o que somos, vamos fazer 100 anos, e queremos fazer 200, e queremos fazer 300 anos e queremos ser conhecidos por todos os motivos e mais alguns, inclusive por termos vitórias e por ganhar"*;

- Que há alguns jovens presentes na Assembleia Geral que têm cerca de 22, 23 e 24 anos, que só conhecem um Vitória de sucesso, de presenças nas finais da Taça, que não vai há muito tempo, quando tinham 14 e 16 anos, o Vitória não era isto... em 5 anos obtive 3 apuramentos para a Liga Europa, dos quais 2 foram diretos para as fases de grupos, foi a 4 finais, numa das quais ganhou a Taça de Portugal, conquistou o título nacional de juvenis, consolidou este projeto com ajuda de todos, quem vier a seguir tem as condições para continuar a construir, coisas que a sua Direção não teve quando chegou, por isso todos têm que estar orgulhosos, esse mérito é de todos, é do Vitória.

O Presidente da Direção fez de seguida um agradecimento especial ao Pedro Coelho Lima, Hugo Freitas, Francisco Príncipe e Armando Marques, que com ele compuseram a Direção nos últimos 2 mandatos.

O Presidente da Direção referiu-se de seguida ao projeto do futebol, com a constituição da equipa B, que permitiu o recrutamento de jogadores formados no clube que alimentaram a

ATAS

equipa principal, que permitiu também fazer vendas de acordo com o preço que o mercado permitia, referindo também que se foi colmatando algumas lacunas com jogadores emprestados de clubes com quem o Vitória mantém relações privilegiadas, realçando de seguida que atualmente tentam minimizar o número de jogadores emprestados e os poucos que o clube tem, têm uma cláusula de aquisição.

De seguida o Presidente da Direção realçou que tem orgulho neste Vitória, que nunca existiu, cujos adeptos dão olas nos estádios, que são o seu principal ativo, que é reconhecido pelas outras entidades a sua notoriedade e que querem saber a opinião do Vitória nos temas mais sensíveis do futebol português e que hoje os adeptos do Vitória são reconhecidos por todo o país como um exemplo de paixão clubística de forma madura e positiva.

Continuando a sua intervenção o Presidente da Direção realçou:

- Toda a dívida que o Clube tinha, tem vindo sempre a descer, cada vez o clube deve menos e aquilo que deve, essa dívida já está quase toda garantida pelas receitas que gerou com a criatividade da Direção, nomeadamente da exploração dos novos espaços alugados, como por exemplo o espaço do Solinca e brevemente da nova bomba de gasolina do Estádio, que essas receitas são dadas em consignação aos bancos, para isso deixar de ser tema, referindo que isto é sucesso;

- O volume de negócios tem vindo sempre a crescer, hoje a SAD em termos relativos deve ser uma das melhores cinco sociedades desportivas nacionais, realçando que isto é sucesso. Salientou então o Presidente da Direção que este modelo de gestão é de um equilíbrio difícil, porque cada vez que se mete a chave na porta para começar a época faltam 5 milhões de euros, porque toda a receita corrente não cobre o valor de exploração, o valor necessário para o clube funcionar, são 500 mil euros por mês, isto é um problema que tem que se resolver nas épocas anteriores, para criar uma almofada e depois voltar a recapitalizar, este é o modelo português, e que está a levar os clubes portugueses a cada vez mais terem dificuldades de sucesso nas Ligas Europeias, não é só o Vitória, são todos os outros, que vão ter muita dificuldade, e mesmo internamente as coisas não estão fáceis.

De seguida o Presidente da Direção apresentou um gráfico que ilustra os últimos quatro anos em função do sucesso desportivo e financeiro, em que de um ano para o outro há uma evolução

ATAS

positiva, seguida de uma estagnação, mas sempre em sentido ascendente e é essa seta de crescimento que temos que perceber, há um equilíbrio que tem que se fazer.

Folha 47

Alertou ainda o Presidente da Direção para a redução do número de equipas nas competições europeias, bem como para os sinais que vêm de fora de grandes investidores que estão a adquirir clubes de menor dimensão que o Vitória, há por isso um novo paradigma, existe uma ameaça à porta, que temos que estar atentos a esta nova atividade económica que movimenta milhões, que atrai investidores, que temos que voltar a fazer reflexões como se fez à cinco anos, questionando: *"o que é que nós queremos que o nosso clube seja no futuro, se queremos continuar neste paradigma, a ver quando corre bem e ficamos em quarto ou quinto ou o que é queremos fazer para o futuro"*, referindo que temos que ter ambição.

De seguida o Presidente da Direção referiu:

- Tem que se criar uma Comissão para preparar o centenário com o nível que o nosso clube merece, que está-se a 5 anos desse momento, que o Clube tem que ter condições para isso;
- De acordo com o papel social do clube tem que se investir mais nas modalidades, reiterando o elogio e agradecimento do Francisco Príncipe para todos aqueles que ajudam nas modalidades e que quase sempre o fazem de modo gratuito com sacrifício para as suas famílias;
- O Complexo tem que ser ampliado, que já é curto. É preciso construir um outro local que possa comportar um mini estádio, para se poder investir numa oportunidade que é o futebol feminino, e para que a equipa B possa eventualmente jogar nesse mini estádio e também para passar todo o futebol profissional para essa extensão desse novo Complexo, deixando o atual apenas para a Formação;
- Que temos de ter orgulho na nossa Gala, da sua transmissão televisiva e da sua qualidade, que foi reconhecida por muitas pessoas de fora de Guimarães, também isso é afirmar a força do Vitória;
- Que temos que internacionalizar as escolinhas do Vitória, temos que criar o modelo de explorar este negócio;
- Que tem o sonho de o Vitória criar uma Fundação, Vitória Solidário, que possa ajudar, de acordo com o que os sócios decidir, os jovens e os menos jovens, mas ter uma agenda nessa área, que nos dê uma intervenção que vai para além do que é o futebol e o desporto, porque nós já temos essa dimensão e por isso já temos essa responsabilidade; que temos que autonomizar

ATAS

a atividade económica e comercial, criar a sociedade Vitória Comercial, onde teremos os seguros e onde teremos que ter outras atividades que servirão para contribuir um bocadinho para o orçamento do Vitória.

Folha 48

- Que tem uma lista extensa de coisas que o clube tem que fazer;
- Que desenganam-se aqueles que dizem que o Presidente do Vitória só gosta de apresentar resultados e lucros, isso é o mais errado que se pode dizer, ninguém fica na história por apresentar lucros, quando muito vive bem, mas os lucros não são para ele, para a Direção ou para os sócios;

- Que quer ganhar, que não tenham dúvidas disso, tanto quanto qualquer um que esteja na Assembleia, arrogando-se ainda a dizer que quer mais, porque se corre mal é ele que é responsabilizado, pedindo por isso a todos aqueles que pensam que ele só pensa nos resultados financeiros que reflitam um pouco, porque isso não faz sentido nenhum.

Terminando a sua intervenção, o Presidente da Direção refere que o clube vai ter eleições dentro de pouco tempo e que se não formos adultos e maduros, tudo vai servir para a guerra das eleições, estando ele lá ou não, isso não interessa, pedindo aos sócios que sejam os garantes no futuro do Vitória e por isso pergunta "o que é que queremos ser quando o Vitória tiver 100 anos", pois faltam 5 anos, agradecendo por fim a todos, sem exceção aos que trabalham consigo e a todos os sócios do Vitória, acabando com um Viva ao Vitória!!

De seguida o Presidente da Mesa da Assembleia Geral pôs à discussão o relatório contas da Direção para o exercício 2016/17 e respetivo relatório e parecer do Conselho Fiscal, pedindo que apenas houvesse intervenções sobre as contas. Não tendo havido inscrições de associados, passou-se à votação, tendo o Relatório Contas da Direção para o exercício 2016/17 e respetivo relatório e parecer do Conselho Fiscal sido aprovado pela maioria dos associados presentes na Assembleia Geral, com 3 votos contra e 28 abstenções.

Ponto três: 30 minutos para discutir assuntos de interesse do clube – entrando no ponto 3 da ordem de trabalhos o Presidente da Assembleia Geral abriu as inscrições, tendo-se inscrito quatro associados.

Dada a palavra ao associado n.º 892, Francisco José Guise, referiu que concorda com o Presidente da Direção de que temos que lutar todos para o bem maior do clube, de seguida foi

ATAS

pelo mesmo citado o disposto nos art.ºs 2º e 27º dos Estatutos, colocando de seguida a questão de quando é que foi proposto à Assembleia Geral a constituição da Vitória Seguros?

Folha 49

Dada a palavra ao associado n.º **373**, José Casimiro Salgado Costa, referiu que é sócio com lugar anual nos cativos do Estádio D. Afonso Henriques desde o momento em que foi fundado. Este ano a Direção entendeu alterar, porque quando foi renovar a sua cadeira ninguém lhe deu uma satisfação do porquê que não a podia renovar, depois soube-se por intermédio de alguém que foi por causa da UEFA, achando que inventaram um bocadinho, porque os lugares para a UEFA não seriam tantos, mas aceita que o Vitória tenha que ter mais lucros, não concorda é que sócios mais antigos não tenham tido uma explicação viável, que foram denegridos, sem uma explicação viável, referindo ainda o problema das acessibilidades ao novo lugar que agora ocupa, referindo que não vai para os novos lugares pela atitude que a Direção tomou.

Dada a palavra ao associado n.º **3340**, Manuel Filipe Gonçalves, refere que como foi referido nas contas os sócios representam 7% das receitas que entram, referindo que a maioria corresponde à venda de jogadores, questiona porque é que na primeira época do Mister Pedro Martins fomos buscar 5 ou 6 jogadores a clubes da primeira divisão com estatuto, fizemos uma grande época, ficámos em 4º lugar, vamos à final da Taça de Portugal, chegámos ao fim vendemos bem e esta época até ao dia 5 de Agosto não conseguimos contratar um jogador a clubes da primeira divisão, conclui que espera que o Vitória tenha sucesso esta época.

Dada a palavra ao associado n.º **4790**, João Luis Silva Marques, começa por agradecer já ser possível falar-se sobre futebol nas Assembleias Gerais do Clube. Faz uma ressalva ao Presidente da Direção sobre o que disse numa entrevista a propósito de que o Vitória não tinha um hino e agora tem, referindo que não é verdade que agora tem porque este teria que ser ratificado em Assembleia Geral, no entanto refere que todos os vitorianos tomavam como o hino do Vitória uma música de Dino Freitas. Recorda a época desportiva 2006/2007 em que o clube esteve na segunda divisão e que teve uma média de assistência de 20602 espetadores, isto segundo a Liga Portuguesa, esta época, que foi sem dúvida de grandes resultados, tivemos 18756 de média de assistência, não vendo assim aonde está o recorde, nem como é que se teve um recorde de pontos, pois na história do vitória nem todas as épocas se contabilizavam 3 pontos por vitória, concluindo que nessa época de 2006/07 já estavam muitos jovens que estiveram agora.

ATAS

O Presidente da Assembleia Geral pediu ao Presidente da Direção ou ao apoio jurídico do clube para responder à questão levantada pelo associado Francisco Guise.

Folha 50

Passando a palavra ao Presidente da Direção, este respondendo ao associado n.º 892, Francisco Guise, referiu que a exigência estatutária é para a constituição de sociedades que tenham haver com questões desportivas, agradecendo no entanto a chamada de atenção.

Quanto às questões colocadas pelo sócio n.º 373, José Casimiro Salgado Costa, o Presidente da Direção referiu que não houve vontade de enganar ninguém, que ninguém inventou nada, o problema do Vitória são cinco milhões de euros por ano e não 5 ou 10 mil euros por causa de uma nova bancada, que não se quis retirar sócios, e se o associado tem possibilidade de voltar ao seu lugar então volte, não pela Direção mas pelo clube.

Quanto às questões colocadas pelo sócio n.º 3340, Manuel Filipe Gonçalves, o Presidente da Direção referiu que é verdade que conseguimos conquistar o quarto lugar com muitos jogadores emprestados que nos trouxeram vantagem desportiva, mas este ano os clubes que emprestaram esses jogadores não o puderam fazer este ano, não puderam emprestar o Marega o Hernâni, porque esses clubes precisaram este ano desses jogadores, não podemos por isso também ter essa estratégia este ano, mas também foi já referido que este ano passámos para um outro patamar que é tentar ter mais jogadores do Vitória, conforme foi prometido aos sócios.

Terminando a sua intervenção de resposta aos associados, o Presidente da Direção respondeu ao sócio n.º 4790, João Luis Silva Marques, referindo que se disse que o Vitória antes não tinha um hino, fê-lo como uma força de expressão, o que quis dizer é que nunca houve este envolvimento das pessoas cantarem no Estádio, todas as pessoas cantarem no Estádio, percebendo que se calhar trouxe este tipo de questão por outras razões, às quais não vai comentar, terminando assim a sua intervenção.

Novamente no uso da palavra o Presidente da Mesa da Assembleia Geral encerrou a Assembleia, agradecendo a presença dos associados nesta última Assembleia do triénio.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Vitória Sport Clube

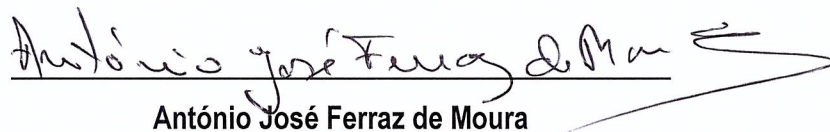
José Isidro Puga Lobo

f.

ATAS

Folha 51

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral do Vitória Sport Clube


António José Ferraz de Moura